

Esta nova edição de *Educação em Revista* expressa a rica diversidade de temas de pesquisas que caracteriza a produção contemporânea da área de Educação. Os artigos estão organizados em dois blocos. O primeiro aborda aspectos relacionados à Educação Inclusiva, trazendo questões que estão na ordem do dia no cenário educacional brasileiro. O segundo bloco apresenta artigos que tratam de vários temas de interesse educacional na atualidade.

Abordando o tema da Educação Inclusiva, temos o artigo de Viviane Preichardt Duek, *Formação continuada: análise dos recursos e estratégias de ensino na Educação Inclusiva*. A partir de uma pesquisa-intervenção, a autora aborda as práticas pedagógicas, com foco nas estratégias e recursos empregados por professores nas aulas com pessoas com deficiência. Também no âmbito da Educação Inclusiva, a produção acadêmica sobre o tema da escolarização de pessoas com autismo é abordada por Anderson Jonas das Neves, Carolina De Santi Antonelli, Mariana Giroto Carvalho da Silva e Vera Lúcia Messias Fialho Capellini. Esses autores, no artigo *Escolarização formal e as dimensões curriculares para alunos com autismo: o estado da arte da produção acadêmica*, analisaram um conjunto de teses e dissertações sobre o tema, oferecendo uma visão abrangente desses estudos que aponta posições teóricas e reflexivas sobre a importante discussão curricular quando se adotam políticas inclusivas.

Iniciando o agrupamento de temas diversos, o artigo *Educação Física, prática pedagógica e não-diretividade: a produção de uma “periferia” da quadra*, de Rogério Cruz Oliveira e Jocimar Daolio, discute, a partir de uma pesquisa realizada em uma turma, a relação entre práticas não-diretivas no ensino de Educação Física e o não envolvimento dos estudantes nas atividades dessa disciplina.

Os textos que se seguem abrem-se para temas gerais que abordam a pesquisa e a relação da área de Educação com contextos sociais mais amplos. O ensaio *História da Educação Escolar e Sociologia: uma relação promissora*, de Miriam Waidenfeld Chaves, discute as implicações das novas abordagens teóricas da Sociologia que, voltando-se para a análise da ação individual nos processos sociais, trazem novos aportes aos estudos históricos da educação.

O texto seguinte, de Andresa Silva da Costa Mutz, *O discurso do consumo consciente e a produção dos sujeitos contemporâneos do consumo*, analisa como as sociedades contemporâneas produzem pedagogias culturais centradas na regulação das condutas individuais a partir do paradigma do “consumo consciente”, obscurecendo seu caráter de produto de relações e estruturas sociais mais amplas.

Também discutindo as implicações educativas de processos sociais mais amplos, o artigo *A era do “multissinóptico”: que (novos) letramentos estão em jogo?*, de Petrilson Alan Pinheiro, volta-se para o fenômeno da internet e suas implicações para as práticas de letramento escolar. O artigo põe assim em discussão o contexto da multi-interação virtual e suas repercussões para a escola e os processos de letramentos.

Em *A violência no contexto escolar: uma leitura interdisciplinar*, Fábio Santos Bispo e Nádia Laguárdia de Lima oferecem uma perspectiva interdisciplinar para a análise de violência na escola. Abordando as diferentes formas de manifestação da violência no contexto escolar, os autores preconizam a valorização da participação ativa dos jovens estudantes na superação de impasses e conflitos.

Encerrando esse conjunto de artigos, o texto de Jeane Félix e Dagmar Estermann Meyer, *“Entre o ser e o querer ser...”: juventudes, projetos de vida e educação*, apresenta resultados de uma pesquisa com jovens que vivem com HIV/AIDS. Ao abordar os sentidos do tempo e os projetos de vida desses jovens, o artigo contribui para a reflexão sobre a relação entre as práticas educativas e os projetos juvenis de uma maneira geral.

Este número traz, ainda, a seção Palavra-Aberta, na qual se apresenta o texto *Os métodos de ensino do melhor professor do mundo: repetições ou inovações?* Nessa seção, Alexander de Freitas põe em questão a ideia de inovação associada à educação na era digital, a partir da discussão de uma série de reportagens divulgadas pela Revista Veja sobre Salman Khan, qualificado por esse veículo como “o melhor professor do mundo” e um fenômeno do ensino na internet.

Fecha-se esta edição com a resenha de Nadir Zago sobre a obra *Família, escola, território vulnerável*, recentemente publicada pelo CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Ao apresentar a obra, a autora a situa no seio do movimento de renovação dos estudos sobre a relação família e escola, focalizando as relações das famílias moradoras de um território vulnerável da cidade de São Paulo com a escolarização de seus filhos. Segundo a autora, o estudo permite compreender os efeitos de territórios segregados sobre as oportunidades educacionais.

Esperamos que os textos publicados neste número, ao elegerem perspectivas distintas e plurais para a compreensão do multifacetado fenômeno da educação, contribuam para o avanço das discussões teórico-metodológicas e das ações educacionais realizadas contemporaneamente no Brasil.

Com este número, encerra-se a participação das professoras Ana Maria Galvão e Maria Manuela David na Equipe Editorial de Educação em Revista. Durante um longo período elas colaboraram para construir o periódico e agora iniciam novos projetos. Nosso muito obrigado pelo zelo, competência e solidariedade em suas atuações. Para recompor a nossa equipe editorial, recebemos com alegria as professoras Raquel Martins Assis e Vanessa Ferraz Almeida Neves, que passam a fazer parte do grupo de editores de *Educação em Revista*.

*Geraldo Leão*  
*Júnia Sales Pereira*  
*Ana Galvão*  
*Danusa Munford*  
*Manuela David*  
*Raquel Martins Assis*  
*Sérgio Cirino*  
*Teresa Alves*  
*Zélia Versiani*

(Editores)